



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**CÍCERO GICOMELLI DE SOUSA**

**LICENCIATURA PLENA:**  
**A TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**  
**EM GEOGRAFIA**

**CAMPINA GRANDE – PB**  
**2014**

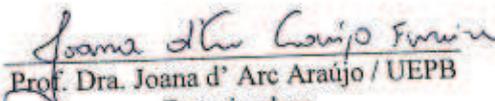
CÍCERO GICOMELLI DE SOUSA

LICENCIATURA PLENA: A TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso em  
forma de Artigo apresentado ao  
Curso de Graduação em Geografia  
da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à  
exigência para obtenção do título de  
Licenciatura em Geografia.

Aprovado em: 26 / 02 / 2014

  
Prof. Ms. Juliana Nóbrega de Almeida / UEPB  
Orientadora

  
Prof. Dra. Joana d' Arc Araújo / UEPB  
Examinadora

  
Prof. Esp. Daniel Campos Martins / UEPB  
Examinador

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

725 Sousa, Cícero Gicomelli de  
Licenciatura plena [manuscrito] : a teoria e prática no estágio supervisionado em geografia / Cicero Gicomelli de Sousa. - 2014.  
24 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Juliana Nóbrega de Almeida,  
Departamento de Geografia".

1. Geografia 2. Licenciatura em Geografia 3. Estágio  
Supervisionado 4. Prática Pedagógica I. Título.

21. ed. CDD 371.225

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. EXECUTANDO A LICENCIATURA: VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM GEOGRAFIA.....	8
3. DINÂMICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II EM GEOGRAFIA.....	13
4. OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA.....	15
5. AS REGÊNCIAS: RELAÇÃO TEORIA X PRÁTICA NA GEOGRAFIA..	16
6. AVALIAÇÃO APÓS A CONCRETIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA.....	18
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22
Anexo A	
Apêndice 01	
Apêndice 02	

# **Licenciatura Plena: A teoria e prática no Estágio Supervisionado em Geografia**

## **Resumo**

O presente estudo insere-se nas discussões que abarcam o aprofundamento da Prática Pedagógica da Geografia, destacando, sobretudo a dinâmica do Estágio Supervisionado enquanto componente curricular e formação inicial da carreira docente, disciplina que reafirma a pertinência dos cursos de licenciatura, especialmente da Geografia. Buscou-se com esse estudo caracterizar as particularidades vividas no Estágio Supervisionado em Geografia I e II (no nível Fundamental e Médio), realizado pela Universidade Estadual da Paraíba, campus I - Campina Grande-PB. Esta atividade aconteceu em duas Escolas da Rede Pública, sendo uma a Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação, lugar este onde ocorreu o Estágio Supervisionado I (Ensino Fundamental), no ano letivo de 2011, e a outra, sendo a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga Fernandes, onde ocorreu o Estágio Supervisionado II (Ensino Médio), no ano letivo de 2012, tendo por objetivo ressaltar a importância da relação entre teoria x prática na construção do ensino aprendido de Geografia, bem como, processo intrínseco para a formação inicial da carreira docente e do fortalecimento dos cursos de licenciatura, sobretudo em Geografia. Metodologicamente este estudo foi construído por meio de uma Pesquisa Documental, utilizando como fundamentação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei de Estágio Supervisionado e a Resolução de Estágio da UEPB, além da Pesquisa Bibliográfica trazendo para discussão central as leituras da Professora Lana de Souza Cavalcanti e Rafael Staforini, entre outros, juntamente com uma Pesquisa de Campo que uniu teoria e prática, caracterizando a pesquisa como exploratória e qualitativa, realizada a partir das experiências vividas no componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia. Para tanto, a abordagem, resultados e avaliações permitem compreender o fenômeno da formação docente de múltiplas perspectivas, promovendo um diálogo, no intuito de contribuir no campo da Educação Geográfica, voltado precisamente aos futuros profissionais docentes, expondo a realidade da rotina escolar e das singularidades que humanizam este profissional para além da formação teórica.

**Palavras-chaves:** Estágio Supervisionado; Prática e Teoria; Licenciatura em Geografia

## ABSTRACT

The present study falls in discussions covering the deepening of Pedagogical Practice of Geography, highlighting especially the dynamics of Supervised as a curriculum component and initial training of the teaching profession , a discipline that reaffirms the relevance of the degree courses , especially geography . We sought to characterize this study the particularities lived in Supervised Internship in Geography I and II (in primary and secondary level ) conducted by the State University of Paraíba , Campus I - Campina Grande- PB . This activity took place in two public schools , one being the State Elementary School Application , this place where I Supervised (Elementary School ) occurred in the 2011 school year , the other being the State Elementary School Dom Luiz Gonzaga and Eastern Fernandes , where the Supervised Internship II ( High School) occurred in the academic year 2012 , aiming to highlight the importance of the relationship between theory x construction practice in the teaching of geography learning and intrinsic process for the initial training of the teaching profession and strengthening teachers' education , especially in Geography . Methodologically this study was constructed by means of a Documentary Research , using as justification the Law of Guidelines and Bases of Education , Law and Resolution of Supervised Internship of UEPB , besides bringing Bibliographic Search for central discussion readings Professor Lana Souza and Rafael Cavalcanti Staforini , among others , along with a search field that brought theory and practice , characterizing research as exploratory and qualitative , made from past experiences in the curriculum component Supervised Internship in Geography . Therefore, the approach, results and reviews allows us to understand the phenomenon of teacher education from multiple perspectives , encouraging a dialogue, in order to contribute in the field of Geographic Education , geared specifically to professional future teachers , exposing the reality of the school routine and singularities that humanize this professional beyond the theoretical .

**Keywords:** Supervised stage; Theory and Practice; Degree in Geography

## 1. INTRODUÇÃO

Para efetivação da formação docente é imprescindível a interligação entre as disciplinas específicas e as pedagógicas, especialmente do Estágio Supervisionado, no curso de Geografia. O Estágio Supervisionado consta como uma exigência da LDB (Lei de Diretrizes e Bases N°.9394/96) e tem como finalidade aproximar o Estagiário do ambiente escolar.

Contudo, no período em que ocorreu o Estágio Supervisionado I e II, no ano de 2011 e 2012, a organização do currículo do curso de Geografia da UEPB dividia o Estágio Supervisionado em duas etapas: Estágio Supervisionado I e II, sendo o Estágio Supervisionado I realizado no Ensino Fundamental, onde os estagiários caracterizaram a realidade, conheceram propostas pedagógicas, o universo dos professores, a relação professor-aluno, a estrutura física e educacional, além de observarem as aulas ministradas pelo professor de Geografia da escola.

Depois desse período de observação e familiarização com o espaço escolar, os estagiários se preparam e elaboram um plano de aula com a temática sugerida pelo professor e executando a regência na mesma turma observada, interagindo de maneira dinâmica com os alunos.

O Estágio Supervisionado II, de acordo com o currículo de 2012<sup>1</sup> foi realizado no Ensino Médio. Os estagiários iniciavam as suas atividades fazendo uma breve observação da dinâmica escolar e da sala de aula onde irá acontecer a regência do Estágio Supervisionado, ou seja, observava a primeira aula para conhecer um pouco da turma, e depois começa a regência das aulas. Esse é o momento em que o aluno estagiário fica frente a frente com os primeiros alunos, unindo a prática e a teoria, dando início à construção do fazer pedagógico *in loco*.

Nesse sentido, ao final dessas regências também foi feito um relatório expondo os resultados desse período. Contudo, tanto no Estágio Supervisionado I quanto no II, o estagiário é orientado, observado e avaliado por um professor de sua instituição e também pelo professor regente da escola na qual ele está estagiando.

---

<sup>1</sup> As disciplinas eram organizadas anualmente

É notória a contribuição desse componente curricular na formação dos futuros docentes, visto que com a prática, é possível o graduando de licenciatura ter uma perspectiva dos novos desafios a enfrentar, é notória a contribuição desse componente curricular na formação dos futuros docentes, visto que com a prática, é possível o graduando de licenciatura ter uma perspectiva dos novos desafios a enfrentar, adquirindo experiência para trabalhar na construção do saber, aprendendo a buscar soluções para as diversas situações que venham a surgir dentro da sala de aula.

Por meio dessa vivência, o conhecimento passa a ser estabelecido de forma constante, o Estágio Supervisionado se concretiza em uma ferramenta primordial para o desenvolvimento acadêmico e do estagiário, para a construção da carreira docente, por meio dessa vivência o futuro profissional ganha embasamento para ingressar na docência.

## 2. EXECUTANDO A LICENCIATURA: VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM GEOGRAFIA

Sob a orientação do professor Aldo Gomes Leandro, o Estágio Supervisionado em Geografia I ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação, localizada na Avenida Prefeito Severino Cabral, s/n, no bairro do Catolé, Município de Campina Grande - PB

**Figura 01:** Localização da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação



Fonte: Google Earth - Adaptado

A tuação no estágio deu-se em dupla, composta pelo estagiário Cícero Gicomelli de Sousa, e pela estagiária Rosane Leite de Moura, no período de abril de 2011, teve duração, de aproximadamente um mês, devido a uma greve que houve no Estado, que acabou interferindo no andamento do calendário escolar, prejudicando também o andamento do Estágio Supervisionado, De acordo com a **RESOLUÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA UEPB** de 012/2013, compreende-se o Estágio Supervisionado como:

Art. 1º. Entende-se por estágio supervisionado o componente curricular obrigatório articulado pela relação teoria-prática e integração ensino- pesquisa- extensão, realizado pelos alunos dos cursos de Graduação em Licenciatura da UEPB sob a forma de vivência profissional docente nas instituições educacionais.

Desse modo, é observado que o Estágio Supervisionado tem uma função integradora entre universidade e escola, encurtando a distância entre a sala de aula e o futuro professor. É por meio dele que o aluno estagiário tem a oportunidade de lecionar e sentir a atmosfera de uma sala de aula por outro ângulo. No entanto, na visão de Passini (2011, p.29):

O estágio supervisionado tem um papel fundamental na formação do futuro professor. É o estágio supervisionado tanto de observação e participação, como de regência, que possibilita ao aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional.

É compreendido diante do que foi exposto que o Estágio Supervisionado em Geografia, como componente curricular é essencial na construção da formação do profissional docente. Desse modo, apesar do pouco tempo de permanência na escola, por motivo da greve, foi possível colher importantes informações e observar fatores significantes da rotina escolar na turma de ensino regular do 8º ano B, turno manhã, da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação.

**Figura 02:** Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação



Fonte: Cícero Gicomelli de Sousa, 2011.

O primeiro momento de estágio na escola foi de observação, onde foi verificado seu espaço físico, mostrando que o mesmo era amplo internamente, provido de estacionamento pavimentado e com uma quadra esportiva que no período do estágio se encontrava em reforma, e por isso, estava fechada para a prática de atividades físicas, as salas de aula eram arejadas. Além disso, foi percebido também que a biblioteca funcionava ao lado do pátio da escola, o que causava muito incômodo aos alunos que precisavam fazer alguma leitura, devido ao barulho oriundo do pátio e, o acervo de livros que a biblioteca possuía era pequeno.

Existia também na escola um laboratório de informática que na maioria das vezes se encontrava fechado. Também foi observado a realidade docente, onde as aulas ministradas pela professora regente, foram assiduamente assistidas e analisadas. Desse modo, foi possível uma aproximação maior com os alunos, percebendo como os mesmos se comportavam durante as aulas.

Sobre isto, na visão de Vianna (2007, p.88):

Ao fazer uma observação, o pesquisador vai se deparar com uma multiplicidade de estímulos oriundos do mundo da escola e que deverão ser selecionados, a fim de que o observador se fixe – concentre a sua atenção – naqueles que são realmente imperativos para obtenção de informações claras e confiáveis para uma análise de determinado problema.

Seguindo esse raciocínio, como observador temos que ser imparcial, e filtrar as informações que realmente terão alguma viabilidade para nossa pesquisa. O observador não deve de forma alguma forçar a sua investigação para um resultado

desejado, devido à grande quantidade de informação que é produzida em uma sala de aula, as mesmas deveram ser colhidas, filtradas e analisadas, com intuito de se chegar a um resultado confiável e não induzido de forma equivocada, ou criticas as atividades docente.

As regências foram todas observadas cuidadosamente, uma dessas regências, que ocorreu no dia 26/04/2011, transcorreu da seguinte maneira: após a chegada da professora na sala de aula, foi realizada a chamada e logo após a professora organizou a turma para realizar uma eleição, com o objetivo de escolher o representante de classe, foram candidatos seis alunos, uma aluna foi eleita presidente e outra vice-presidente.

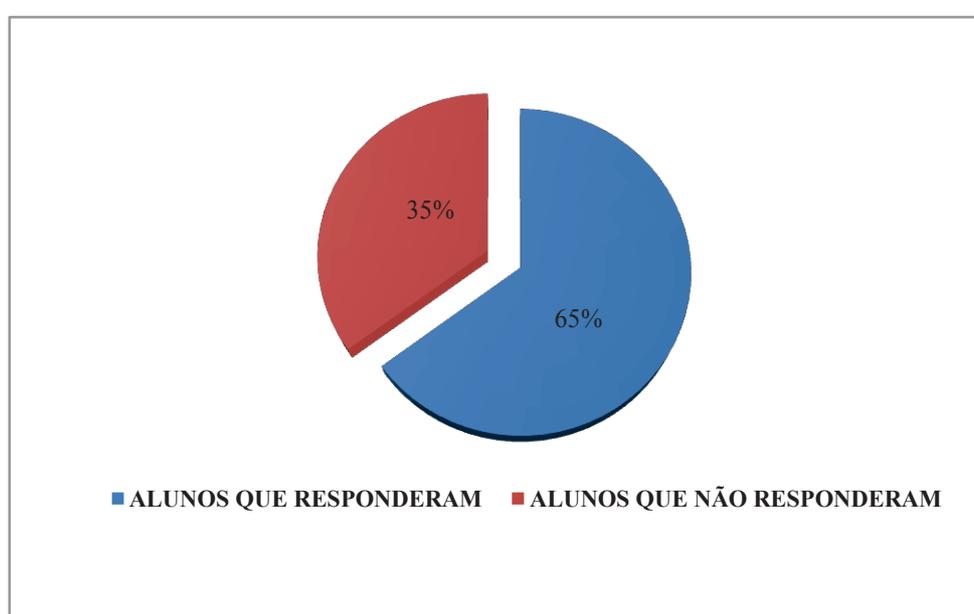
É importante ressaltar que no momento em que a eleição estava sendo realizada, o coordenador da escola estava presente na sala, com o objetivo de auxiliar a professora no andamento da eleição e levar o resultado para a direção. Contudo, mesmo com a presença do coordenador na sala, grande parte dos alunos estavam inquietos. Neste momento não existiu uma discussão da Geografia, mas da Educação num todo. Essa escolha é uma dimensão política, de responsabilidade, democracia e compromisso, pois representar uma turma é ser a voz de um grupo e motivar os de mais colegas a darem o seu melhor na execução das atividades escolares.

Após o término das eleições foi iniciado a correção de uma atividade da aula anterior, sobre o Continente Americano. Foi utilizado como recurso didático no auxilio da correção o mapa. Durante o momento da correção, a turma permaneceu em silêncio demonstrando interesse pelo assunto exposto. A professora iniciou outro conteúdo para turma: o Relevo da América, logo após ela dar algumas explicações sobre o assunto, foi solicitada uma atividade escrita. Enquanto parte dos alunos respondiam essa atividade, outra parte conversava, a professora pediu silêncio, e aproveitou esse momento para corrigir outras atividades que os alunos haviam entregado nas aulas anteriores.

Apesar de alguns alunos conversarem paralelamente no momento em que a professora explicava o assunto, a aula teve um bom resultado, pois enquanto uma parte da turma não demonstrava interesse, outra parte da turma manteve o foco e se empenhou em compreender o que estava sendo explicado, isso aponta que metade desses alunos despertam ainda a vontade de apreender, ou seja, tem sede de conhecimento.

Entretanto, durante esse procedimento de observação na sala do 8º ano B, foi aplicado um questionário – diagnóstico, com o intuito de saber o que os alunos achavam do ensino de Geografia, se este ensino atendia suas expectativas, e o que poderia melhorar nas aulas de Geografia. Também foi buscado conhecer qual a noção que os alunos tinham em relação às categorias geográficas; lugar, região, paisagem, território e espaço. O questionário continha 17 perguntas, ele foi aplicado a 37 alunos, sendo que 24 alunos responderam todas as perguntas, e 13 alunos deixaram parte do questionário em branco.

**Figura 03:** Questionário com os alunos do 8ª ano B manhã



Fonte: Cícero Gicomelli de Sousa

Com esse resultado, foi possível perceber, que a disciplina de Geografia não se apresentava de forma atrativa para parte da turma do 8ª ano b manhã, e que 35% desses alunos, desconheciam ou possuíam algum tipo de dificuldade no entendimento das categorias geográficas, visto que essas categorias são conteúdo que precisa ser trabalhado com os alunos gradativamente para se ter um melhor entendimento, devido à complexidade que as mesmas abrangem.

Segundo Cavalcanti (1998, p.133),

Para superar o formalismo didático no ensino de Geografia é preciso entre outras coisas, que seus agentes – professor e alunos – estejam realmente envolvidos no processo de ensino, o que requer do professor a organização de atividades levando em conta as necessidades individuais e sociais dos alunos, as condições

concretas em que o ensino se realiza e os modos mais adequados de tratamento dos conteúdos para que os alunos estejam em atividade intelectual permanente e possam, assim construir seu conhecimento

Com isso, é visto que para o ensino de Geografia se tornar mais atraente e importante para o aluno, é preciso um envolvimento entre professor e aluno. As aulas de Geografia não podem ficar acorrentadas aos livros didáticos, o professor tem o dever de associar as linguagens para a construção do conhecimento Geográfico, aplicando um ensino dinâmico e eficaz.

Desse modo, é possível atrair a atenção do aluno para determinado assunto, explorando a vivência do mesmo para contribuir na edificação do saber. Sendo assim, é entendido que para esse envolvimento acontecer, o ensino tradicional tem que ser deixado de lado, os alunos precisam se sentirem próximos com os conteúdos explanados em sala de aula, o professor como mediador deve apresentar aos alunos o modo como a Geografia se faz presente na vida de cada um.

### **3. DINÂMICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II EM GEOGRAFIA**

O Estágio Supervisionado II, ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga Fernandes, tendo como intuito se vivenciar a rotina escolar, o Estágio foi realizado no período noturno, precisamente na turma do 2º ano – EJA, orientado pelo professor Daniel Campos Martins, e tendo como professor regente, Álvaro Do Nascimento Marinho, foi um processo de aprendizagem de suma importância. A figura 03 mostra um dos momentos de descontração com os alunos da turma do 2º ano – EJA, turma esta, que contribuiu bastante para o desenvolvimento do componente curricular Estágio Supervisionado.

**Figura 04:** Localização da Escola Estadual Dom LUIZ Gonzaga Fernandes



Fonte: Google Earth - Adaptado

**Figura 05:** Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Luiz Gonzaga Fernandes



Fonte: Cícero Gicomelli de Sousa, 2012.

Foi possível compartilhar com os alunos os conhecimentos obtidos no decorrer do processo de graduação em Geografia. Durante todo o andamento do Estágio Supervisionado, foi buscado sempre, aproximar ao máximo, a realidade de cada aluno, com os assuntos expostos em sala de aula, visando um aprendizado mais eficaz, deixando de lado o ensino tradicional, e partindo para o ensino de uma Geografia vivenciada, fazendo com que o aluno repense o espaço.

A rotina escolar permitiu saber que o cotidiano de um professor é um constante desafio, onde a relação com o aluno passa a acontecer. Ou seja, o que antes era teoria se concretiza em prática, os vários problemas que ocorrem em sala de aula, se revertem em uma busca incansável por solução.

Entretanto, é notório observar que o ambiente escolar, acrescido dessa dinâmica de problemas e soluções, oferece as condições propícias para o desenvolvimento pessoal e profissional de um docente, visto que os constantes obstáculos surgidos em sala de aula resultam em um amadurecimento profissional, onde o estagiário aprende a tomar as decisões mais expostas com a realidade de cada aluno, com o intuito de promover um melhor entendimento, e facilitar o aprendizado.

Um dos maiores desafios encontrados nesse período do estágio, foi o tempo, devido às aulas acontecerem nos últimos horários, e os alunos já estarem um pouco cansados, pois a maioria deles, que estudavam nesse turno, trabalhavam durante o dia, e evidentemente que as últimas aulas acabavam se tornando um pouco cansativas.

#### **4. OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA**

O primeiro momento do Estágio Supervisionado II na escola também foi de observação. Foram observadas duas aulas, ministradas pelo professor regente, o que possibilitou o conhecimento de um pouco da turma e a familiarização com a rotina deles, o que é de suma importância, como nos mostra Vianna (2007, p.74):

O ritual diário em sala de aula é quase sempre repetitivo em alguns de seus aspectos, mas a sua liturgia, ao envolver alunos e professores, oferece variações que afetam as relações pedagógicas, as estratégias de ensino e as várias abordagens de orientação da aprendizagem.

No entanto, a sala de aula pode ter uma rotina quase que repetitiva, como por exemplo, o lugar onde os alunos sentam, o canto onde colocam suas mochilas e cadernos, enfim, são costumes rotineiros, que já fazem parte do dia à dia do aluno, contudo, uma aula nunca vai ser igual à outra, mesmo que seja o mesmo assunto, ela jamais se repetirá, a relação que o professor mantém com a turma sofre constantes modificações.

A forma como o professor ministra o conteúdo para a turma em uma determinada aula pode ser trabalhada de maneira diferente, e ainda assim, atingir o mesmo resultado. Portanto, fica percebido que as aulas parecem ser rotineiras, mas as mesmas acabam sofrendo constantes transformações que influem no ensino aprendido. Desse modo, esse pequeno período de observação foi primordial para conhecer razoavelmente, a dinâmica da sala, ou seja, a relação que a turma exercia com o professor regente.

## **5. AS REGÊNCIAS: RELAÇÃO TEORIA X PRÁTICA NA GEOGRAFIA**

No segundo momento, ocorreu a primeira regência, que teve o seguinte tema: “O planejamento regional do espaço brasileiro,” onde, com o uso do mapa do território brasileiro, foi possível apresentar aos alunos a atual divisão regional do Brasil, e a forma como essa divisão ocorreu. Com o uso das charges foi debatido às particularidades de cada região, enfatizando mais a Região Nordeste, ou seja, fazendo sempre uma análise dela, em relação às demais regiões, trazendo o debate para a realidade dos alunos. Na perspectiva de Rezende & Ferreira (2008, p.113):

[...] a imagem é um elemento motivador e imprescindível quando o assunto é espaço construído, pois torna as aulas dinâmicas e leva a um maior envolvimento do aluno com o assunto proposto, Principalmente no caso dessas disciplinas, onde colocar o aluno em contato visual com o ambiente sobre o qual se está estudando, gera não só maior interesse como possibilidades de novos olhares ou percepções.

Desse modo, o uso de mapas e charges só vem a enriquecer as aulas, fazendo com que o aluno compreenda e perceba com mais facilidade, o espaço em que se encontra inserido, tendo em vista, que a partir do desenho ou figura, a percepção do aluno, é provocada a associar o espaço representado no desenho, com o mundo real, que está ao seu redor, ou seja, o aluno passa a interagir mais nas aulas, percebendo o espaço com um olhar crítico.

Sendo a Geografia uma disciplina tão rica em imagens, nada melhor do que se utilizar nas aulas: gravuras, figuras, charges e outros tipos de linguagens que tenham uma ligação com o assunto estudado, esse tipo de recurso didático é de grande importância, com o uso do mesmo pode se obter bons resultados na relação ensino-aprendizagem e professor-aluno.

A segunda aula ministrada teve como tema: “Brasil: globalização, nova ordem mundial e desigualdades sociais,” o previsto para essa aula era explicar para os alunos, o que era globalização, e como ela influenciava a economia brasileira, contudo, a aula não saiu como planejada, devido ao pouco tempo e o extenso assunto, para uma aula tão curta. Segundo Stranforini (2008,p.166):

Se acreditarmos que o mundo se apresenta no período atual globalizado, onde todos os objetos e ações fazem parte de uma lógica local e global, não podemos mais fazer de nossas aulas mera descrição do que é percebido na paisagem local.

Portanto, não se pode simplesmente descrever uma aula, mas sim fazer uma ligação entre o global e o local, aproximando à problemática do assunto estudado, com o mundo do aluno, tornando a aula prazerosa e de fácil compreensão, contudo, como mencionado anteriormente, a segunda aula ministrada no estágio, não seguiu esses requisitos essenciais, deixando lacunas no entendimento dos alunos, entretanto, foi de grande importância essa situação ocorrer, mostrando assim, que o excesso de conteúdo, juntamente com o pouco tempo disponível, prejudica muito a sincronia da aula, deixando as idéias confusas e dificultando o aprendizado dos alunos.

A terceira aula teve como tema: “Desigualdade social no Brasil” onde foi mostrado aos alunos o que verdadeiramente é desigualdade social, onde ocorre, e quais os fatores que favorecem para o surgimento desse problema. Foi uma aula bem dinâmica, onde se discutiu as disparidades econômicas encontradas nos bairros de Campina Grande. Assim, o assunto acabou se tornando agradável para a turma, devido fazer parte da realidade deles, isso comprova que uma aula bem elaborada, e em sincronia com o tempo, é passada com facilidade, e absorvida rapidamente pelos alunos.

No decorrer do estágio, pensando em dinamizar um pouco da rotina, foi promovida uma sessão cinema, juntando duas turmas do 2º ano e uma do 3º ano, a sessão teve direito a pipoca, o filme exibido foi; tropa de elite 02, que retratava a corrupção da policia militar do Rio de Janeiro e a precária situação dos moradores dos morros cariocas.

Os alunos receberam a sinopse do filme, juntamente com um exercício para responder em casa, com o intuito de promover um trabalho interdisciplinar, onde as disciplinas de Geografia, Matemática e Língua portuguesa trabalhassem juntas na elaboração dessa atividade. Os alunos colaboraram bastante, arrumando as

carteiras e transformando o pátio em um verdadeiro cinema improvisado, gostaram muito desse momento de interação disciplinar. Na visão de Barbosa (2006, p.110):

Tratando-se especificamente da imagem cinematográfica nas atividades de ensino, é importante afirmar que sua relevância didática não é maior nem menor em relação a outros recursos visuais – mapas, cartas topográficas, fotografias, pinturas etc. a vantagem (sempre relativa) dos filmes documentários e/ou de ficção está na ludicidade que empresta ao nosso trabalho. Nesses termos, tanto a música como a poesia e a prosa (romance e o conto) também são expressões artísticas de grande valor para tornar nossas aulas mais belas e interessantes.

Com isso, foi visto que um filme só vem a contribuir com aula, não desprezando os outros recursos didáticos. Entretanto, se deve ter a cautela de assistir ao filme antes e, fazer uma análise, observando se o mesmo possui cenas inadequadas, e ficar atento com a temática do filme, verificando se a mesma condiz com o assunto proposto da aula. O tempo de duração do filme é outro fator importante a ser observado, visto que o mesmo deve trabalhar em sincronia com o tempo da aula, sendo visto esses requisitos, com certeza a aula irá fluir tranquilamente.

## **6. AVALIAÇÃO APÓS A CONCRETIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA**

Foi compreendido, após o término do Estágio Supervisionado em Geografia, que não existe o profissional docente pronto, ou seja, com uma formação completa, mas sim, uma construção de conhecimento e experiência que vão se agregando ao longo do tempo, um misto de teoria e prática que sempre busca melhorar a qualidade do ensino de Geografia.

Entretanto, tendo em vista a importância do Estágio Supervisionado em Geografia, vale ressaltar, que uma das grandes dificuldades para o desenvolvimento desse componente curricular acontecer de forma proveitosa, é a questão de Escolas que aceitem estes Estagiários, pois os mesmos acabam perdendo muito tempo na busca por escolas onde possam estagiar. Fatores como a distância da escola em relação onde reside o estagiário, e a permissão dos gestores da escola para que o estágio possa acontecer, são adversidades que comumente surgem no momento em que se busca um local para estagiar.

No entanto, vários estudiosos trabalham nesse sentido, na busca do que se pode melhorar a Educação Geográfica, entendendo que atualmente o ensino de

Geografia vem passando por diversas modificações, e sabendo que a sociedade não é estagnada e vive em constante transformação socioespacial, o ensino Geográfico acaba buscando entender a essa nova dinâmica social, contraditória e dialética.

Contudo, é percebido também que a sociedade de hoje é servida de várias fontes de informações para a construção do conhecimento, mas os antigos e novos docentes precisam utilizar práticas e métodos de ensino eficazes, que possibilitem a filtragem dessas informações e a aproximação das mesmas com a realidade do alunado, resultando dessa maneira, em uma Educação Geográfica militante, que busca respostas para entender as múltiplas estruturas socioespaciais.

Com essa prática, os alunos poderão refletir os diversos ângulos, das temáticas estudadas pela Geografia.

Sobre o assunto, Kaercher (1999, p.132) afirma que:

Professores não são como vinho, quanto mais velhos melhor, logo, discutir sua prática é sempre necessário. Não se trata de fazer uma (falsa) polarização entre os “velhos emperradores” versus os “jovens revolucionários”, mas de observar que todos precisam estudar constantemente. E isso vale também para os muitos experientes na profissão.

Diante do que foi apresentado nesse estudo, entende-se que tanto os docentes mais experientes, quanto os mais recentes na profissão, como é o caso dos Estagiários em Geografia, precisam de uma formação continuada, estudando periodicamente, construindo o conhecimento de forma que haja uma maior aproximação das instituições de ensino com a sociedade (universidade-escola). O que não pode ocorrer é uma disputa desenfreada entre professores novos e antigos, mas sim, uma troca de experiências que contribua para a Educação Cidadã em seu sentido pleno.

O professor precisa acompanhar as mudanças socioespaciais que vêm ocorrendo no mundo contemporâneo. Ele precisa saber qual conteúdo aplicar em sala de aula e a melhor maneira de aplicar esse conteúdo, pois as práticas e métodos de ensino devem ser planejados e voltados para o cotidiano dos alunos. Nesse sentido Castellar afirma que (1999, p.54):

A necessidade de o professor ter uma formação que lhe permita autonomia e reflexão para definir o que será dado e como ocorrerá o processo de aprendizagem do aluno. Isso porque os conteúdos escolhidos é que determinarão os núcleos conceituais e os

procedimentos. O conhecimento disciplinar deve ser dinâmico para poder gerar novos conhecimentos.

Com isso, é percebido que professores que possuem uma formação acadêmica de qualidade, têm a competência de saber selecionar e aplicar seus conteúdos, de forma que o conhecimento dos alunos é multiplicado, ou seja, o conteúdo adequado produz conhecimento.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é um momento de experiência e de vivência no ambiente escolar. Trata-se de um componente curricular relevante para interligar a teoria e a prática pedagógica para os cursos de licenciatura plena, sobretudo, em Geografia.

Diante disso, destacamos que o Estágio Supervisionado possibilitou a observação com um olhar investigativo, atentando para o interessante funcionamento de uma sala de aula, mostrando que o docente precisa atrair os seus alunos com aulas agradáveis e inovadoras, voltada para o mundo de cada aluno e a Geografia possui diversas ferramentas para construir um conhecimento crítico e efetivo, apresentando uma proposta de ensino de qualidade que se reflita diretamente em conhecimento eficaz para os alunos, pois os mesmos precisam de uma formação sólida e que atenda aos desafios da sociedade pós moderna.

Com isso, é observado que a prática deve ser incorporada nos cursos de licenciatura em Geografia desde o início do curso, não se esquecendo da teoria é claro, pois estas duas ferramentas para serem eficientes precisam caminhar juntas, em plena harmonia, isso resultaria em profissionais mais capacitados, onde os mesmos já haveriam experimentado da realidade docente continuamente, e saberiam como agir diante das diversas problemáticas surgidas em sala de aula.

Desse modo, como já foi enfatizado anteriormente, fica exposto que a profissão de docente é um processo de constante formação da construção do conhecimento, ou seja, não existe professor pronto, mas sim, professores em constante aperfeiçoamento de suas práticas e métodos de ensino, tornando relevante os profissionais que segue os cursos de licenciatura, sobretudo da Geografia, interligando a universidade com a escola, teoria e prática, planejamento e execução de uma aula, construindo junto aos alunos um docente que contribui para a formação cidadã e social dos alunos, sujeitos da educação e produtores do espaço e de uma Geografia Escolar Militante e ativa, conhecendo as injustiças, contraste e conflitos espaciais e interagindo na construção de um mundo menos desigual.

## REFERÊNCIAS

AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DA EDUCAÇÃO, **Geografia, ensino e responsabilidade social**. AGB. Número 14. São Paulo: Terra Livre, 1999.

Ambrosia.virgula.uol.com.br. Acesso em dezembro de 2013, as 15:30hs.

BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e Cinema: Em busca de aproximações e do inesperado. in: **A geografia na sala de aula** / Ana Fani A. Carlos. 8ª ed. – São Paulo: CONTEXTO, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. – Campinas, SP; PAPIRUS, 1998

Google Eart. Acesso em dezembro de 2013, as 16hrs.

Lei de Estágio Nacional

LDB ( Lei de Diretrizes e Bases)

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: CONTEXTO,2011

REZENDE, Eduardo Coelho Morgado; FERREIRA, Ricardo Vicente. **A geografia fora da sala de aula**. São Paulo: NECRÓPOLIS, 2008.

Resolução de Estágio da UEPB

STRAFORINI, Rafael. **O desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais**. 2ª ed. São Paulo. Annablume, 2008.

TERRA, Lygia. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e socioeconômico: volume único/ Lygia Terra, Marcos de Amorim Coelho**. – São Paulo: Moderna, 2005.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Liber Livro. 2007.

## Anexo A

Filme utilizado na sessão cinema



Fonte; [ambrosia.virgula.uol.com.br](http://ambrosia.virgula.uol.com.br)

## **Apêndice 01**

### **PLANO DE AULA**

**Escola:** EEEFM Dom Luiz Gonzaga Fernandes

**Professor:** Cícero Gicomelli de Sousa

**Disciplina:** Geografia

**Série:** 2º ano E J A      **Tempo Previsto:** 2 h\|a      **Data:** 18/10/2011

**Tema:** Brasil: globalização, nova ordem mundial e desigualdades sociais.

**Objetivo:** Entender o que é globalização, e como ela influencia a economia brasileira.

#### **Conteúdo:**

- Nova ordem mundial
- O Brasil no processo de globalização

**Estratégias:** Aula expositiva e discursiva.

**Recursos:** Lousa, pincel e livro didático: página 282.

**Avaliação:** Contínua, de forma presencial.

#### **Referência:**

TERRA, Lygia. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e socioeconômico:** volume único/ Lygia Terra, Marcos de Amorim Coelho. – São Paulo: Moderna, 2005.

## **Apêndice 02**

### **Questionário – Diagnóstico aplicado aos alunos do 8º ano b manhã da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação**

1ª Você gosta de Geografia? Por quê?

2ª O que entende por Geografia?

3ª Quais as suas principais dificuldades em aprender Geografia?

4ª Qual a importância da Geografia para você?

5ª O que entende por:

a ) Lugar   b ) Região   c ) Paisagem   d ) território   e ) Espaço

6ª O que considera necessário para tornar as aulas de Geografia mais interessantes?

7ª As atividades de Geografia são realizadas em conjunto com outras matérias?

8ª O livro didático de Geografia atende às suas expectativas ? Por quê?

9ª As formas de avaliação adotadas em Geografia são adequadas?

10ª Como gostaria de ser avaliado?

11ª Você apresenta alguma dificuldade em ler mapas?

12ª Os assuntos estudados durante o ano são relacionados à realidade do seu município e da Paraíba?

13ª Que sugestão você daria para aprender melhor o conteúdo da disciplina Geografia?

14ª Nas aulas de Geografia são utilizadas novas tecnologias como informática?

15ª Você participa de atividades extra-sala como aula de campo, reuniões escolares e projetos junto a comunidade?

16ª Já estudou em turmas que receberam alunos estagiários? Se sim, fale sobre essa experiência.

17ª Os professores de Geografia atendem às suas expectativas? Por quê?